

Análise da haplologia no Português falado de Lages (SC)

Débora Heineck (UFRGS/PIBIC-CNPq)
Gisela Collischonn (UFRGS/CNPq)

TEMA

Observa-se a haplologia em fronteira de palavra na fala de Lages (SC). Este fenômeno se caracteriza pelo apagamento da sílaba final de um vocábulo seguida de outra sílaba com consoante e vogal semelhantes na palavra seguinte.

a gente deixava > a gen deixava;
dentro do mato > den do mato;
cozido também > cozi também.

Trata-se, portanto, de um fenômeno do nível da frase.

OBJETIVOS

- Análise de frequência de aplicação do fenômeno na fala de Lages e comparação com resultados de outras análises;
- Observação do papel de fatores sociais (sexo, idade, escolaridade);
- Observação do papel de fatores prosódicos: acento, tipo de sílaba, número de sílabas;
- Observação do papel de fatores segmentais: propriedades articatórias dos segmentos envolvidos, similaridade dos segmentos envolvidos.

Objetiva-se descrever o fenômeno da haplologia e contribuir com dados para um entendimento mais amplo do processo e das condições que estão implicadas na sua ocorrência.

A pesquisa pretende dar continuidade às discussões feitas sobre a haplologia e repisar análises feitas sobre o fenômeno em outras comunidades. Para tanto, foi realizado um levantamento das pesquisas já feitas a respeito do fenômeno no português brasileiro.

METODOLOGIA

- Coleta de dados em entrevistas sociolinguísticas do Banco VARSUL da cidade de Lages – SC;
 - Entrevistas de cerca de 60 minutos cada;
 - Informantes estratificados por sexo, idade e escolaridade.
- Foram analisadas somente ocorrências em que as consoantes fossem oclusivas alveolares, ou seja sequências de sílabas com /t/ e /d/ subjacentes:

Muito diferente
Comida típica

- Os dados foram codificados e foram realizadas análises pelo programa Goldvarb X (*software* livre Sankoff D., Tagliamonte S.A., & Smith E., 2005.).

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Dados observados:

- 16 entrevistas do banco VARSUL,
- 1406 contextos levantados,
- aplicação da haplologia em 378 contextos,
- Percentual de aplicação do fenômeno foi de **26%**, confirmando resultados de pesquisas anteriores, como de Battisti (2004), em que o percentual foi de 21%.

Análise multivariada com Goldvarb X

Variáveis linguísticas selecionadas	Exemplo
Contexto segmental consonantal	(mulhera[d]a [t]rabalhava)
Contexto segmental vocálico da primeira palavra	(mulherad[a] trabalhava)
Estrutura métrica	(mulherada trabalhava > [x • # •])
Estrutura silábica da primeira sílaba	(mulhera[da]CV trabalhava)
Igualdade entre vogais	(mulherad[a] tr[a]balhava)

- Características da sílaba que ocupa a primeira posição no contexto da haplologia parecem ser mais relevantes para a aplicação do fenômeno;

- A seleção de variáveis como o contexto segmental consonantal e vocálico e a estrutura silábica da primeira palavra dão força à hipótese de que é a **primeira sílaba** do contexto da haplologia que é apagada.

- Resultados semelhantes aos obtidos em pesquisas anteriores, como a de Leal (2012), com dados de fala do interior de São Paulo.

- Fatores sociais não foram selecionados: parece confirmar a ideia de que a haplologia ocorre de forma semelhante no português falado do Brasil, sem diferir muito entre diferentes regiões do Brasil e entre falantes de diferentes faixas etárias e com diferentes níveis de escolaridade.

CONCLUSÃO

Assim como em pesquisas já feitas sobre o fenômeno, a porcentagem de aplicação da haplologia mostrou que este é um fenômeno que precisa ser considerado. A partir dos fatores linguísticos analisados, parece se confirmar que, no fenômeno da haplologia, há o apagamento da primeira sílaba do contexto. A semelhança dos resultados obtidos com os resultados de análises anteriores corrobora a hipótese de que a natureza do fenômeno é parecida no português falado em diferentes regiões do Brasil

REFERÊNCIAS

BATTISTI, E. Haplologia sintática e efeitos da economia. Organon, Porto Alegre, 2004.
BISOL, L. (org.) *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.
GUY, Gregory R.; ZILLES, Ana. Sociolinguística quantitativa – instrumental de análise. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
LEAL, E. G. TEORIA FONOLÓGICA E VARIAÇÃO: A QUEDA DE SÍLABA EM CAPIVARI E EM CAMPINAS. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2012.

LEAL, Eneida de Goes. A queda da sílaba: análise do contexto consonantal pela geometria de traços. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*. Edição especial n. 1, 2007.
PAVEZI, V.C. Haplologia entre fronteiras acima da palavra fonológica. *Estudos Linguísticos*, XXXV, pp. 1945-51, 2006b.
TENANI, L. Haplologia e domínios prosódicos. *Letras de Hoje*, Porto Alegre: Edipucrs, 2003

CONTATO

heineck.debora@gmail.com